

Avanço - Brasil consegue classificação antecipada

SEM O BRILHO DA ESTREIA, SELEÇÃO BRASILEIRA VENCE A SUÍÇA COM DIFICULDADE E SE CLASSIFICA ÀS OITAVAS. RODRYGO ENTROU NO SEGUNDO TEMPO E MELHOROU O DESEMPENHO DA EQUIPE, MAS QUEM RESOLVEU FOI CASEMIRO



O volante Casemiro marcou o único gol do jogo e que deu a primeira vitória brasileira sobre a Suíça em Copas

NO SUFOCO, MAS CLASSIFICADO

João Vitor Marques
Enviado especial

Doha - A tensão tomava conta do Estádio 974 ontem (28) quando Casemiro transformou a festa. O gol salvador nos minutos derradeiros do jogo assegurou a vitória do Brasil por 1 a 0 sobre a Suíça, pela segunda rodada do Grupo G da Copa do Mundo, e tornou protagonista um volante de marcação...

A Seleção Brasileira lidera com seis pontos e é a única da chave já garantida da próxima fase. Em segundo lugar, aparece a Suíça (três pontos). Camarões e Sérvia, que ontem empataram por 3 a 3, têm um ponto, com vantagem camaronesa no saldo de gols...

Com a vaga no mata-mata garantida, o técnico Tite pode até dispensar alguns jogadores na rodada final - tendência apoiada pelo capitão do time, o zagueiro Thiago Silva. 'No tempo de hoje, temos coisas que influenciam muito em termos de recuperação. Se jogarmos o próximo jogo o seguinte, nas oitavas, ter um tempo menor de recuperação...

CONSERVADOR Sem os lesionados Danilo e Neymar, o técnico Tite optou por uma alternativa mais conservadora contra a Suíça. Na lateral, escalou Eder Mil-



Rodrygo entrou no 2º tempo na função de Neymar e participou da jogada do gol

ção, que foi convocado como zagueiro - função que exerce no Real Madrid. No meio-campo, o volante Fred foi o escolhido, o que fez Lucas Paquetá avançar e atuar como armador central. O atacante Rodrygo, outra opção para o lugar do camisa 10, ficou no banco.

'Há um leque de opções porque tem um processo todo de quatro anos de construção. Quem venceu hoje foi o processo. Foi o tempo de quatro anos de utilização de atletas para que eles possam desenvolver, ter naturalidade, mesmo jovens, aproveitando seus clubes e tendo oportunidades. Caso contrário é muito difícil', analisou Tite ao valorizar os seis anos que está à frente da Seleção Brasileira.

No primeiro tempo, as escolhas do treinador dentro desse leque de opções não funcionaram tão bem. O Brasil teve dificuldade de impor o jogo de posse no começo e viu o adversário ficar com a bola por mais tempo. Com bons destaques ofensivos, esta geração suíça deixou para trás o estigma do 'ferroliço', que os acompanha desde o Mundial de 1938. Apesar disso, nada produziu de relevante ofensivamente na etapa inicial.

Às poucas, a seleção Brasileira pas-

so a ocupar o campo da Suíça. Mas não estava fácil superar a marcação rival, posicionada com uma linha de quatro defensores, um meio-campo povoado com cinco, e à frente, o centranvante Embolo sempre atrás da linha da bola.

A ausência de Neymar mudou a dinâmica criativa do time. Antes, a bola circulava mais pelo meio - justamente o setor preferencial do atacante. Sem ele, o Brasil apostou nos pontos Raphinha e Vinícius Júnior, que chegaram a combinar para uma boa jogada no primeiro tempo, mas estavam bem marcados e pouco fizeram. À frente, Richarlison quase não tocou na bola e admitiu a falta que faz o melhor jogador do time.

'Ah, tem diferença. Não dá jogar sem o Neymar, Neymar é o Neymar. É o nosso camisa 10. Querendo ou não, é um cara que se movimenta ali na frente, abre espaço para mim, para o camisa 9. Vamos esperar que ele se recupere logo. Faz falta para mim, que sou o 9. Eu não tive muitas chances de finalizar cara a cara com o goleiro, mas batalhei, corri, defendi, então acho que a equipe toda está de parabéns. Conseguimos um gol com o Casemiro e esses três pontos foram muito importantes', avaliou o centranvante.

Score summary box for Brazil vs Switzerland (1x0). Includes lineups for both teams, substitutes, and match statistics like stadium, referee, and attendance.

MUDANÇAS Com Richarlison encaixotado entre os marcadores, o cabeceio de Vini em cruzamento de Raphinha foi a única oportunidade de perigo até o intervalo, quando Tite decidiu mandar o atacante Rodrygo no lugar de Paquetá. E essa alteração foi decisiva no segundo tempo.

'Foi uma opção tática, e às vezes o jogo te pede algumas coisas, temos que ter a capacidade de ler o jogo. Um jogo muito difícil. O Paquetá estava em condições normais, se não, não usaríamos. O jogo pediu uma outra possibilidade. aí a entrada do Rodrygo', analisou Tite.

O Brasil se propôs a ser mais ofensivo na etapa complementar, mas ainda tinha dificuldades de criação. Gabriel Jesus e Antony também foram acionados, e Vini Júnior chegou a abrir o placar em lance invalidado por impedimento. A insistência deu resultado só aos 38min, quando Casemiro recebeu de Rodrygo, finalizou forte e contou com desvio na marcação para garantir a vitória.

Dali em diante, o jogo do Brasil melhorou. O time se manteve seguro defensivamente - é a seleção que menos sofreu finalizações na Copa até aqui, com cinco, nenhuma delas no alvo - e criou oportunidades em sequência, desperdiçadas por Vini e Rodrygo. No fim, o resultado alvia, classifica e garante a primeira vitória brasileira sobre a Suíça em Copas do Mundo.

ANÁLISE DA NOTÍCIA

Vitória não apaga erros da comissão técnica

O Brasil criou menos do que poderia na vitória por 1 a 0 sobre a boa Seleção Suíça nessa segunda-feira. Não exatamente por dependência de Neymar, figura controversa fora de campo, mas undime dentro dele, e sim pela falta de alguém que conseguisse cumprir a função de armador deixada pelo jogador do PSG.

O homem que liga o meio-campo e o ataque pode, sim, ter as características do versátil Lucas Paquetá, escolhido por Tite para executar a função de lesionado Neymar. Mas ele ficou encaixotado entre os marcadores suíços e perdeu a possibilidade de ver o campo de frente, naquele que talvez seja o seu melhor posicionamento, como segundo volante.

No intervalo, deu lugar ao atacante Rodrygo, porta de origem, em mais uma improvisação - que não exatamente é um problema em si. Pelo contrário, incontáveis grandes jogadores têm capacidade de ocupar diferentes setores do campo. O jogador do Real Madrid, aliás, deu a assistência para o gol salvador de Casemiro nos minutos derradeiros.

Mas, pela forma como o jogo se desenrolou e a grania tática suíça, faltou alguém que conseguisse ser mais incisivo e criativo entre o primeiro linha com quatro jogadores e os dois do meio-campo (com dois e três jogadores, respectivamente). Poderia ser a solução para desmarcar a marcação rival.

No banco de reservas, estava Everton Ribeiro, único meio armador convocado por Tite para a Copa do Mundo. No Flamengo, o ex-cariense se acostumou a atuar saindo do paria para dentro - posicionamento diferente do que cumpriria caso fosse titular no Estádio 974 contra a Suíça, mas com papel muito parecido.

Mas faltou confiança a Tite para apostar em Everton Ribeiro. Com certo dose de razão, o Flamengo nunca chegou a ser a Seleção Brasileira nos últimos anos e só foi convocado por conta do lesão de Philippe Coutinho do vencedor do Mundial.

O erro número um da comissão técnica foi justamente não dar mais confiança a Everton Ribeiro e não convocar/ter outros meios brasileiros, como Gustavo Scarpa, melhor jogador do campeão brasileiro Palmeiras em 2022. Não que eles seguramente fossem a solução para um jogo duro como este contra a Suíça, mas terão os seus minutos a leque de opções.

O erro número dois de Tite foi convocar um lateral-direito em quem não confia. Na ausência do lesionado Danilo, a comissão técnica escolheu Eder Militeiro, que até começou a carreira na ala, mas é zagueiro desde que iniciou a trajetória no Porto. Daniel Alves, jogador da posição, ficou no banco de reservas. Ainda que houvesse explicações táticas para o escolha, trata-se de um erro de avaliação convocado para executar unicamente o papel de Eder no campo. (João Vitor Marques)

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

**Seção:** SuperEsportes **Página:** 16